

UEL estuda efeitos da Covid-19 em cães, gatos e animais silvestres

Uma pesquisa desenvolvida pelo Laboratório de Virologia Animal da Universidade Estadual de Londrina (UEL) busca compreender o papel de cães, gatos e animais silvestres na pandemia do novo coronavírus.

O trabalho é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e contribui com estudos que utilizam modelos animais na avaliação de novos medicamentos e vacinas. O laboratório atua em pesquisas de coronavírus há quase 20 anos e é o que mais produz trabalhos científicos sobre a presença do vírus em bovinos.

Para o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEL e coordenador da pesquisa, Amauri Alfieri a ciência ainda sabe pouco sobre o vírus que transmite a doença, por isso, são necessários estudos que acumulem conhecimento sobre a infecção causada pela Covid-19.

Segundo o pro-



fessor, o homem transmite o vírus para os animais, mas não há comprovação de que ocorre o contrário. “Monitorar as cepas circulantes em animais tem uma importância insuperável para definirmos a epidemiologia do vírus na infecção de humanos”.

Além da coleta do material biológico de animais de estimação, o projeto tem equipes para coletar, simultaneamente, amostras em animais silvestres nas regiões de Foz do Iguaçu e Cornélio Procópio.

Diferentes instituições de ensino do Paraná auxiliarão na coleta de amostras, formando a Rede Paranaense para Estudos com o SARS-CoV-2 em Animais (RPE-

COV).

A rede de pesquisa é composta pela Universidade Paranaense (Unipar), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Norte do Paraná (Unopar), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) Parque Nacional do Iguaçu (Parna Iguaçu).

COMO FUNCIONA – A análise ocorre após a coleta de material biológico (por swab) orofaríngeo, ocular, retal, patas, exames de sangue e pelo. O animal precisa ter tido contato com pessoas com diagnóstico positivo

para COVID-19 para a realização da coleta.

“A primeira etapa do projeto foi realizar o treinamento de toda a equipe para a padronização, tanto da coleta quanto do processamento das amostras. A coleta respeita todos os protocolos de bem-estar animal estabelecidos, com segurança para a equipe, para o animal

e para o tutor”, destaca o pesquisador Felipe Danyel Cardoso Martins.

Para coletar o material em gatos e cachorros, a UEL firmou parceria com a prefeitura de Londrina que indica pacientes que estão em isolamento domiciliar. A coleta do material possui um compromisso com o sigilo e a confidencialidade dos pacientes.

VOLUNTÁRIOS

- Pessoas com diagnóstico de Covid-19 confirmado, que tenham gato ou cachorro, e queiram se voluntariar para participar da pesquisa, podem entrar em contato com a equipe do projeto pelo telefone (43) 99185-7834.

Fonte: <http://www.aen.pr.gov.br>

Celepar destina mais de R\$ 2 milhões para incentivo à cultura



A Celepar já disponibilizou em 2020 cerca de R\$ 2,19 milhões para fomento cultural nas áreas de folclore, artes cênicas, artes visuais, música, patrimônio, audiovisual e literatura, abrangendo projetos criados e produzidos por artistas paranaenses.

O incentivo se dá com a renúncia fiscal de parte do ISS (Imposto Sobre Serviço), pelo mecanismo chamado Mecenato Subsidiado, da prefeitura de Curitiba. O imposto que seria destinado ao município é direcionado para projetos em diversas vertentes culturais.

O presidente da Celepar, Leandro Moura, destaca a relevância do incentivo a essas áreas. “Neste ano tão atípico e difícil para o mercado da



cultura nós disponibilizamos recursos a projetos das mais diversificadas linguagens artísticas, dando voz à cultura de nossa terra e valorizando a

arte”, disse ele. “Acreditamos que a arte muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo. Nesse compromisso, seguimos fazendo a nossa parte”, afirmou.

INCENTIVO HISTÓRICO - Já

são 24 projetos financiados este ano, através da seleção artística da Fundação Cultural de Curitiba. Há mais de 20 anos, a Celepar apoia projetos anualmente através do incentivo financeiro e já financiou aproximadamente 400 propostas na área de Cultura, em diferentes linguagens artísticas.

Fonte: <http://www.aen.pr.gov.br>

Editoras das universidades contribuem com produções científica e cultural

Há quase 30 anos, as editoras das universidades estaduais do Paraná têm direcionado, por meio de livros, a produção intelectual da comunidade universitária. Os acervos incluem a produção científica, artística e cultural, a partir de dissertações e teses adaptadas, projetos de ensino, pesquisa e extensão e obras literárias.

Segundo o superintendente de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo do Estado, Aldo Nelson Bona, o panorama editorial das instituições de ensino superior evidencia uma contribuição inovadora do ponto de vista científico e cultural, em termos de qualidade nas edições e nos catálogos. “Os livros são aliados na formação profissional, favorecendo o aprendizado

técnico e aprimorando o conhecimento teórico e específico nos mais diversos campos da ciência”, afirma.

As editoras das instituições estaduais atuam na composição de bibliotecas acadêmicas, objetivando a difusão do conhecimento e a produção de bibliografia, por meio da publicação seletiva de trabalhos produzidos e desenvolvidos nas respectivas instituições de ensino superior.

Da mesma forma, a tradução de obras é essencial para os estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação. “As editoras universitárias devem ser compreendidas como ferrentas educacionais na formação dos profissionais para os segmentos produtivos”, enfatiza o superintendente.

Juntas, as sete editoras das universidades paranaenses somam mais de 2,5 mil obras, entre títulos impressos e e-books, com International Standard Book Number (ISBN) próprios e outros viabilizados em coedições e parcerias nacionais e internacionais. O ISBN é um sistema internacional de identificação de livros e softwares, que utiliza números para classificá-los por título, autor, país, editora e edição.

O tempo para a publicação de uma obra varia entre as editoras, se estendendo por até 10 meses, em média, considerando várias etapas, tais como: apresentação de proposta, avaliação, aprovação, contratação, edição, diagramação, revisão, impressão, lançamento e distribuição. Esse período varia, principalmente, em livros de diagramação mais complexa, que exigem tratamento de imagens, aplicação de tabelas,

ridades para publicação, estão os títulos que abrangem as atividades vinculadas aos eixos ensino, pesquisa e extensão. Muitas publicações derivam de dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação. As editoras também publicam propostas de autores independentes, previamente aprovadas pelos conselhos editoriais, e seguindo o mesmo processo de tramitação.

Para o diretor da Regional Sul da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu), Rodrigo Tadeu Gonçalves, as editoras são essenciais no sistema de ensino e pesquisa, e ocupam lugar de destaque no setor livreiro. “Atuamos em um nicho de produção de material voltado ao ensino superior, resultante de pesquisas científicas, além de conteúdos de cunho cultural, literário e artístico, que não teriam espaço no mercado convencional”, afirma.

As publicações das editoras universitárias são superiores nas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), instituição vinculada ao Ministério

da Educação, que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado). Exemplo disso é o Qualis Livros, uma classificação sobre a produção intelectual em diferentes modalidades, que contempla trabalhos acadêmico-científicos, técnicos e artísticos, desenvolvidos nos programas de pós-graduação.

EDITORAS -

Com 28 anos de atuação, as editoras da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) são as mais antigas, entre as sete instituições estaduais de ensino superior do Paraná. Desde 1992, a editora da UEM publicou 437 títulos independentes, sendo oito no formato e-book, e 255 obras de coletâneas.

Em 2019, a editora teve o livro Hortaliças-fruto contemplado em terceiro lugar, no 5º Prêmio da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu), na categoria de Ciências Naturais e Matemáticas. O diretor da editora da UEM, José Paulo de Souza, participou da cerimônia de entrega da premiação, ocorrida em

São Paulo, juntamente com os professores José Usan Torres Brandão Filho e Paulo Sérgio Lourenço de Freitas, ambos organizadores da obra.

A editora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que completou 25 anos em 2020, já publicou e lançou cerca de mil títulos, sendo 290 (95 impressos e 195 e-books) nos últimos cinco anos. Os alunos da instituição contam com descontos entre 90% e 100% no catálogo de e-books e de 20% a 50% nos livros impressos. Os servidores também têm descontos especiais. Além disso, um convênio com a Prefeitura de Londrina possibilita acesso gratuito aos e-books da editora para os professores da rede municipal.

A cada ano, as editoras participam de várias feiras de livros, que têm como objetivo incentivar e despertar a formação de leitores. A Editora da UEPG está presente desde segunda-feira (09) na Festa do Livro da Universidade de São Paulo (USP). Neste ano, devido à pandemia do novo coronavírus, o evento está totalmente em ambiente virtual.

Fonte: <http://www.aen.pr.gov.br>



fórmulas e equações. Geralmente, em obras unicamente digitais, o processo tem duração reduzida.

Entre as prio-